

ALVES, Ida (Org.). *Coisas desencadeadas: estudos sobre a obra de Carlos de Oliveira*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013. 176 p.

Patricia Resende Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais

Em certo momento de *Finisterra*: paisagem e povoamento, de Carlos de Oliveira, grãos de areia se transformam em pequenos planetas, que entram em órbita em cima da maquete da região onde moram os personagens do romance. Esse pode ser considerado como um pequeno exemplo da maneira como Oliveira, poeta nascido em Belém do Pará, mas que se mudou para Portugal ainda criança, trabalhava com a linguagem, em sua obra: imaginação e realidade se misturam apenas para serem transformadas em poesia.

Falecido em 1981, antes de completar 60 anos, o poeta ganha uma merecida homenagem no livro *Coisas desencadeadas: estudos sobre a obra de Carlos de Oliveira*, organizado pela estudiosa Ida Alves e publicado pela editora fluminense Oficina Raquel. Composto por dez textos teóricos, o livro é dividido em duas partes: paisagem e povoamento, aproveitando-se do subtítulo de *Finisterra* e, ainda, fazendo referência a duas questões fortemente presentes na obra do poeta, a natureza e o lado social, tendo sido ele influenciado pela condição de vida miserável dos camponeses da região onde cresceu.

A questão social, inclusive, é tema do primeiro texto do livro, intitulado “Carlos de Oliveira: o intelectual, a política e a literatura – depoimento sob os anos de chumbo”, de Benjamin Abdala Júnior. Nele, o pesquisador reflete sobre como o poeta português apresenta uma literatura cujo propósito é despertar o senso crítico de seus leitores, além de investigar questões relacionadas ao senso de cidadania e ética que se fazem presentes na obra do autor. Ao longo de seu texto, Abdala Júnior enfatiza que, para Oliveira, política não se separava da literatura. Destaque-se também o fato de o estudioso, que teve a oportunidade de conhecer Oliveira pessoalmente, apresentar em seu artigo algumas considerações do poeta durante conversas mantidas com ele, o que torna o seu texto ainda mais rico.

O artigo a seguir, “Carlos de Oliveira: sobre a ideia de licença para o trabalho poético (1948-1976)”, escrito por Jorge Fernandes da Silveira, tem como intuito o estudo de alguns poemas de *Trabalho poético*, coletânea que reúne os textos poéticos publicados pelo autor. O mesmo livro, destacamos aqui, também serve como ponto de partida para a discussão proposta por Teresa Cerdeira, em “Brevíssimas anotações sobre Carlos de Oliveira, o soneto e o *trabalho poético*”, no qual se debate o neorrealismo português.

Ainda tendo *Trabalho poético* como ponto de partida, mas com outra proposta em mente, Luis Maffei procura investigar, em “Versos plebeus, pureza experiente”, tanto a forma como, em *Mãe pobre*, a poesia de Oliveira torna possível a compreensão do mundo, quanto a própria maneira com a qual se dá o seu processo de produção. O autor destaca que o trabalho poético de Oliveira é, inevitavelmente, produto de alguém que anseia por mudanças na história, ao mesmo tempo em que vive e produz poesia.

Enfatizamos, também, que a mesma coletânea gerou a pesquisa presente em “Voz, canto, rumor, caligrafia”, na qual o pesquisador Leonardo Gandolfi, ao se debruçar sobre os livros *Descida aos infernos*, *Colheita perdida* e outros, discute a capacidade de Oliveira em usar a paisagem e o mundo exterior como ponto de partida para suas reflexões. Ao lado disso, Chimena Barros da Gama, em “Marcas apagadas: Carlos de Oliveira e a dissidência do neorrealismo de primeira hora”, apresenta o primeiro livro de *Trabalho poético*, *Turismo*, dividindo o texto em três partes, do mesmo modo como acontece na obra: “Infância”, “Amazônia” e “Gândara”, lugar mítico presente nas produções literárias do autor.

Além da coleção dos textos poéticos, *Finisterra*, último romance do autor, também é objeto de estudo dos pesquisadores que participam do livro. Em “*Finisterra – paisagem e povoamento e suas reverberações*”, Ângela Beatriz de Carvalho Faria discute a relação entre o *olhar* e o *ouvir* verificada na obra, ao mesmo tempo em que debate a busca de cada personagem por representar a paisagem da região onde se passa a trama: o pai tenta recriar a paisagem por meio da fotografia, a mãe lança mão da pirogravura, enquanto a criança se vale do desenho e o homem adulto se apropria da maquete.

Ainda sobre a mesma obra, em “Notas preliminares à leitura de um fragmento de *Finisterra*”, Maria Lucia Wiltshire de Oliveira investiga um trecho do livro, no qual um dos personagens revê os papéis antigos guardados na casa. A autora verifica como se dá a alternância de quem fala na parte selecionada, não sem antes apresentar ao leitor as considerações de outros críticos sobre toda a obra de Oliveira, como Manuel Gusmão, conhecido estudioso da literatura portuguesa.

Já em “A experiência burguesa, ou a sexualidade segundo Carlos de Oliveira”, de Monica Figueiredo, a discussão se concentra no romance *Pequenos burgueses*, de 1948, e estabelece

um diálogo entre o poeta em questão e Eça de Queirós. O objetivo principal da autora, em seu estudo, como trata de destacar, é verificar o modo como os dois escritores, de épocas tão distintas, são capazes de pensar a condição burguesa.

O último texto a ser comentado brevemente nesta resenha é assinado por Alves, a organizadora da edição. A estudiosa, em “O aprendiz de feiticeiro: a máquina dos meus olhos”, concentra-se em investigar como se dá o cuidadoso processo de escrita de Oliveira nos vários ensaios que compõem *O aprendiz de feiticeiro*, tornando possível que o leitor amplie ainda mais seu conhecimento sobre o autor. Isso porque, no livro em questão, Oliveira apresenta uma série de artigos, crônicas e textos publicados entre as décadas de 1940 e 1970, explorando, ainda, algumas questões autobiográficas, como a influência da região onde cresceu em sua obra.

Percebemos que *Coisas desencadeadas* procura, mais do que fazer uma homenagem ao trabalho do escritor, como é enfatizado na apresentação do livro, criar um panorama no qual a obra de Oliveira possa ser lida das mais variadas formas, ao mesmo tempo em que sua escrita poética é investigada. Ao lado disso, destaque-se o fato de que contribui para aumentar o conhecimento daqueles que já estão familiarizados com a obra de Oliveira, além de colaborar para que outros leitores, não tão próximos de seu trabalho, possam conhecê-lo melhor. Daí, certamente, serão geradas outras reflexões.